

Papa Francisco e os Refugiados.

As migrações forçadas, a vida cristã e a configuração eclesial no mundo contemporâneo.

Pope Francis and refugees.

Forced migrations, the christian life and the ecclesial
configuration in the contemporary world

Carmem Lussi*

Recebido: 05/06/19

Aprovado: 20/06/19

Resumo

A mobilidade humana é um dos temas marcantes de Francisco como pastor da Igreja. O modo privilegiado com o qual ele se refere aos migrantes, desalojados, refugiados e solicitantes de proteção internacional vai muito além de preocupações com a assistência aos que se encontram em situação de vulnerabilidade e até mesmo da necessidade de cuidar da promoção e da integração. Tem a ver com a noção de ser humano e com as relações interpessoais na marca do amor e da fé cristã. O interesse dele pelas pessoas em situação de mobilidade é teológico e espiritual, é simbólico e estratégico e mostra nuances e até imperativos sobre sua visão do Deus de Jesus, sobre aspectos de sua eclesiologia e antropologia, seu entendimento sobre a vida cristã e, enfim, sobre sua ideia de sociedade.

Palavras-chave: Migração, Francisco, Refugiados, Vida cristã.

Abstract

Human mobility is one of the defining themes of Francis as pastor of the universal church. The special way in which he refers to migrants, displaced persons, refugees and applicants for international protection goes far beyond concerns about assisting those who are vulnerable and even taking care of promotion and integration. It has to do with the notion of human being and with interpersonal relationships because of love and Christian faith. His interest in people on the move is theological and spiritual, symbolic and strategic and shows nuances and even imperatives about his vision of the God of Jesus, aspects of his ecclesiology and anthropology, his understanding of the Christian life and, finally, about his idea of society.

* Leiga, casada, mãe de dois filhos. Mestre em missiologia pela Pontifícia Universidade Urbaniana e Doutora em teologia pela PUC-Rio. Assessora do CSEM – Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios (Brasília – DF – Brasil). E-mail: carmem.lussi@gmail.com.

O texto faz referência ao Minicurso *Acolher, Proteger, Promover e Integrar. O Papa Francisco e a questão dos refugiados*, ministrado no XVIII Simpósio Internacional do IHU: A Virada Profética de Francisco. Possibilidades e limites para o futuro da igreja no mundo contemporâneo. Teatro Unisinos - Campus Porto Alegre, 21 a 24 de maio de 2018.

Keywords: Migration, Francis, Refugees, Christian life.

Introdução

A mobilidade humana é um tema fundamental do pontificado de Francisco, mas não como um assunto, e sim como um grito (SCALFARI, 2017).¹ A voz de Francisco sobre refugiados e migrantes é um grito que, segundo alguns críticos, se contrapõe à surdez dos cristãos (L'OBS, 2017) e dos políticos.² Seus gestos e palavras relacionadas aos dramas das migrações e do refúgio aparecem com centralidade no pontificado, desde o início, como testemunho concreto e como postura de denúncia quando a centralidade da pessoa humana é abandonada, quando a cultura da indiferença se impõe. Merece destaque uma particularidade de sua predileção por migrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade: no encontro com eles e na atenção por eles e elas Francisco expõe e chama a atenção, com eloquência, para aspectos cruciais de sua visão relativa à vida cristã e à configuração eclesial.

Existem elementos biográficos do Bispo de Roma que ajudam a explicar o interesse dele pela temática migratória, seja de sua infância, pois é descendente de imigrantes italianos, seja pela formação religiosa, pois sua identidade jesuíta explica a ampla familiaridade e sensibilidade ao tema, assim como o aguçado conhecimento que demonstra ter, pelo exemplar compromisso e competência dos serviços dos Jesuítas pelos refugiados e migrantes em situação de vulnerabilidade. Mas cabe ressaltar que o interesse dele pelas pessoas em situação de mobilidade não se explica somente pelas referências à sua trajetória pessoal, sua atenção pelas migrações e por quantos buscam proteção internacional é teológico e espiritual, é simbólico e estratégico.

Os quatro verbos – acolher, proteger, promover e integrar – que ecoam na Igreja atualmente em referência a essa população, apareceram inicialmente no discurso do Papa aos participantes do Fórum Internacional Migrações e Paz de fevereiro de 2017, em que ele afirmou também que *na sua essência, migrar é expressão da aspiração intrínseca à felicidade, própria de cada ser humano* e na qual explicou o enfoque específico de sua atenção ao tema: *sinto que devo manifestar uma preocupação particular pela natureza*

¹ No discurso às Nações Unidas, em setembro de 2015, o papa mostra que ele mesmo se sente interpelado e diante da situação de exclusão e desigualdade do mundo, afirma: *levanto minha voz*.

² Cf. Elisabetta Ingenito de 24/11/2017 em <<https://www.ilgiornaledisalerno.it/migranti-monito-papa-francesco-ai-politici/>>. No ano de 2018 e 2019 se intensificaram os pronunciamentos de Papa Francisco direcionados aos políticos ou relativos à gestão pública que ameaça ou não respeita a vida e, em particular, a dignidade e a sobrevivência de migrantes e refugiados.

forçada de muitos fluxos migratórios contemporâneos (FRANCISCO, 2017a). Para ele, as pessoas que deixam suas terras porque necessitam proteger suas vidas são a *carne de Cristo* (MARINUCCI, 2018) que representa os mais pobres entre os pobres.

Uma das questões mais fortes da postura e das palavras do Papa sobre migrações e refúgio é a *profunda incompreensão* (LANG, 2016) dos cristãos sobre a temática, com respectivas reações, inclusive, de rejeição e até de desprezo da voz de Francisco sobre o tema. Mas sua voz sobre e para migrantes e, especialmente, solicitantes de proteção internacional vai além das reações, é propositiva e vem de seu entendimento da missão da Igreja.

Para ele, é:

Tempo em que a fé é chamada a tornar-se nova *audácia pelo Evangelho*. A audácia não é a coragem de um dia, mas a paciência de uma missão quotidiana na cidade e no mundo. Seu testemunho é uma voz que grita, no deserto e na cidade; sua ação e sua voz são teologicamente, espiritualmente e simbolicamente relevantes. É a missão de voltar a urdir pacientemente o tecido humano das periferias, que a violência e o empobrecimento dilaceraram; de anunciar o Evangelho através da amizade pessoal; de demonstrar como uma vida se torna verdadeiramente humana, quando é vivida ao lado dos mais pobres; de criar uma sociedade em que ninguém mais seja estrangeiro. É a missão de ultrapassar os confins e os muros, a fim de reunir (FRANCISCO, 2018a).

1. As razões teológicas de um compromisso exemplar.

As referências autobiográficas e a provável contingência de falta de um nome que o representasse efetivamente na chefia da Sessão do novo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral que abarcou a temática dos migrantes, refugiados e das vítimas do tráfico de pessoas³ não são suficientes para explicar o que Francisco faz e diz sobre pessoas e povos em fuga (MEZZADRA, 2006).

Desde o início de seu pontificado, e sem cessar, se refere à temática migratória e do refúgio com insistência, criatividade e ousadia, colocando gestos concretos, erguendo sua voz e interagindo com o tema e com os sujeitos envolvidos no fenômeno. Sua visão e suas

³ A decisão do pontífice de assumir pessoalmente a responsabilidade institucional pela temática da mobilidade humana foi “uma escolha revolucionária para os tempos recentes, uma decisão tomada diretamente pelo pontífice e que é hoje uma grande novidade, considerando-se que isso não acontecia desde os tempos da reforma da Cúria Romana de 1967, desejada pelo Papa Paulo VI, quando o papa mantinha também a orientação como prefeito do Santo Ofício (que mais tarde se tornou Congregação para a Doutrina da Fé) e da chamada “fábrica dos bispos”. In: Papa nomeia a si mesmo como comissário para as migrações, 02/09/2016. Disponível em <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/559648-papa-nomeia-a-si-mesmo-como-comissario-para-as-migracoes>>.

ações apontam para um significado teológico desse empenho que vai além das circunstâncias pontuais em que aparecem.

Segundo o jesuíta Mauricio García Durán pode-se afirmar que a migração *foi um dos temas que deu identidade ao seu ministério como pastor da igreja universal. Se a misericórdia é a palavra-chave deste pontificado, não se pode viver a mesma no mundo atual sem considerar de modo privilegiado os migrantes, desalojados e refugiados que enfrentam situações de profunda vulnerabilidade e sofrimento* (GARCÍA DURÁN, 2017, 33).

A atenção pelos migrantes e refugiados vai muito além de preocupações com a assistência aos que se encontram em situação de vulnerabilidade e até mesmo da necessidade de cuidar da promoção e investir na integração. Tem a ver com a noção de ser humano e de relações interpessoais na marca do amor. *Es preciso entablar una atención amante que considere al pobre como sujeto, en relación horizontal y trato igualitario (cf. EG n. 199). Esta atención amante no se basa en una conversión solo del trato personal o de las costumbres sino del cambio de mi orientación de vida de modo que todo lo que haga sea en función del bien del otro* (LUCIANI, 2017, 367).

Para Francisco, a opção pelos pobres, entre os quais estão migrantes e refugiados, *conduce a discernir el lugar social en el que nos movemos y desde donde pensamos pues este es determinante para el quehacer teológico y el modo como entendamos la realidad en cuanto teológica, es decir, como un locus theologicus donde se nos revelan los signos de la presencia de Dios (GS n. 11)* (LUCIANI, 2017, 367).

Considerando o valor teológico e simbólico das abordagens de Francisco à temática migratória, sugiro cinco chaves interpretativas da eloquência das chamadas de Papa Francisco em sua dedicação pelos migrantes e, sobretudo, pelas pessoas em fuga, que ajudam a entender e revelar um pouco da força e da relevância de seu compromisso pela causa.

Em sua dedicação pelos migrantes e refugiados Papa Francisco indica sua visão de Deus, uma eclesiologia, uma compreensão do cristianismo, uma antropologia e sua utopia para o mundo contemporâneo.

1.1. Ícones da imagem do Deus de Jesus.

Migrantes e refugiados são *ícones para conhecer a imagem do Deus de Jesus Cristo*, pois são *categoria teológica* ou lugar teológico. Segundo o Bispo de Roma, *Deus «manifesta a sua misericórdia antes de mais» a eles* (EG n. 198).

Sua atitude para com as pessoas em sofrimento nas vias da mobilidade humana é aquela mesma do Deus de Israel, é divina, manifesta o rosto do Deus da Revelação judeu-cristã.

O ponto de partida da abordagem de Francisco às migrações internacionais é, sem dúvida, o conhecimento da realidade das populações em fuga. Ouvir o clamor e conhecer os sofrimentos do povo migrante. É o trajeto do Deus do Êxodo, que na sarça ardente assim se dirige a Moisés: *Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu grito por causa de seus opressores; pois eu conheço as suas angústias. Por isso desci a fim de libertá-lo da mão dos egípcios, e fazê-lo subir desta terra para uma terra boa e vasta, terra que mana leite e mel* (MARINUCCI, 2018, p. 90).

Em sua mensagem para o dia mundial do migrante e do refugiado de 2018 o Papa sublinha:

Cada forasteiro que bate à nossa porta é ocasião de encontro com Jesus Cristo, que Se identifica com o forasteiro acolhido ou rejeitado de cada época (cf. Mt 25, 35.43). O Senhor confia ao amor materno da Igreja cada ser humano forçado a deixar a sua pátria à procura dum futuro melhor (FRANCISCO, 2018b).

A imagem de Deus que é veiculada em muitos contextos eclesiais ainda hoje está ligada à ideia de religião que o catolicismo herdou de posturas e processos históricos que se consolidaram nos séculos e que não representam, necessariamente, a compreensão que Francisco tem e quer difundir sobre o cristianismo e seu Deus. Comentando as reações de cristãos que rejeitam os apelos de Francisco a superar os medos, na lógica de uma fé encarnada, Dominique Lang sustenta que

por trás dos medos e da rejeição - alguns dos quais podem parecer legítimos - há uma recusa e um medo mais sério: a recusa de acreditar que a mensagem do Evangelho, em sua força revolucionária, ainda tem algo de grandioso para nos fazer viver no nosso mundo complicado. Todas as interpretações que tentam reduzir Cristo a um pequeno messias da sacristia ou a um deus egoísta e distante são, deve ser dito, a expressão de um terrível abandono (LANG, 2016).

Do mesmo modo em que o encontro com os migrantes e refugiados interpela a identidade dos interlocutores e a coloca à prova, no envolvimento com as situações e os atores em mobilidade a Igreja se coloca em discussão em sua identidade como instituição e como comunidade dos seguidores de Jesus, e por isso muitos se sentem ameaçados. O que está em jogo não é uma percepção egoísta sobre as modalidades particulares de entender a prática religiosa, mas a visão de Deus.

Francisco, no encontro com migrantes e solicitantes de proteção internacional mostra um rosto de Deus diferente daquele que muitos batizados supostamente adoram, mas que é distante e até estranho ao Deus dos Evangelhos. O Papa revela um Deus que é próximo, dialogante e relacional, no estilo dos traços do Nazareno, como registrado pela memória da primeira comunidade cristã dos escritos neotestamentários.

Seguindo a ícone de Jesus na última ceia, Papa Francisco em 24 de março de 2016, Quinta-Feira Santa, quando celebrou a Santa Ceia em um Abrigo para solicitantes de asilo, onde lavou os pés de 12 refugiados, inclusive mulheres, muitos não católicos. *Com isso o papa não mostra somente a necessidade de a igreja caminhar com os migrantes, desalojados e refugiados, mas também de colocar-se ao seu serviço e fazê-lo com fraternidade, sem considerar as diferenças culturais e religiosas. Como disse na homilia: Somos distintos, somos diferentes, temos diferentes culturas e religiões, mas somos irmãos e queremos viver em paz* (GARCÍA DURÁN, 2017, 34).

1.2. Paradigma da visão eclesial de Francisco.

Migração e refúgio são *paradigmas da visão eclesial de Francisco*. As pessoas e os povos em situação de mobilidade representam a Igreja peregrina, atuante na história e comprometida com os pobres e os que mais sofrem. Não somente representam, mas forjam aquela Igreja que Francisco quer construir, aberta, pobre, dinâmica e corajosa diante dos desafios da humanidade. E também ecumênica. O encontro com os refugiados de Lesbos foi especial ocasião *humanitária e ecumênica* (DE BARROS, 2016) que Francisco valorizou, mesmo sem teorizar.⁴

Francisco, com sua denúncia sobre a cultura da indiferença que se mostra, com particular evidencia, no tratamento que a humanidade vem reservando aos sujeitos dos movimentos de migração forçadas chama a atenção da Igreja e das mentes pensantes do mundo eclesial, em particular, à necessidade de uma *migração epistêmica*, entendida como a capacidade de teologizar *desde o lugar social* de quem é violentado e marginalizado. Ele mesmo o faz, através de seus gestos criativos de ir ao encontro de migrantes e refugiados.

Segundo Marinucci, a *migração epistêmica* se situa no cerne da fé cristã, pois tem o potencial de vencer os muros da indiferença e da perda da responsabilidade (MARINUCCI, 2018). Segundo C. Kuzma, a *Iglesia en salida despertará la necesidad de*

⁴ Declaração conjunta assinada pelo Papa Francisco em Lesbos, 16/04/2016. Disponível em <<http://www.acidigital.com/noticias/texto-completo-declaracao-conjunta-assinada-pelo-papa-francisco-em-lesbos-30045/>>.

ir a nuevos areópagos y desvendar el contexto donde estamos situados, con todas sus variantes e interrogantes que el tiempo hodierno nos trae (KUZMA, 2017, 341). Os dramas e as possibilidades, a leitura e as respostas diante da realidade da mobilidade humana internacional hoje são paradigmas desse desafio.

A Igreja em saída é a chave interpretativa de muitas das viagens de Francisco. A primeira do pontificado foi para a Ilha de Lampedusa (08.07.2013), no sul da Itália, onde alguns meses antes cerca de trezentos migrantes e solicitantes de refúgio morreram afogados. Em 2016, o Bispo de Roma escolheu viajar para a Ilha de Lesbos, na Grécia (16.04.2016), na época um dos países com maior trânsito de migrantes do mundo. Posteriormente foi para a fronteira norte do México (17.02.2016) e, a seguir, para a Turquia (28-30.11.2016), país pelo qual passam milhares de refugiados do Oriente Médio rumo à União Europeia. Em 2017 viajou para a Colômbia, o país latino-americano com maior número de refugiados e migrantes forçados internos (6-11.09.2017) e, mais recentemente, para Mianmar e Bangladesh, palco da perseguição da minoria muçulmana Rohingya (26.11-02-12.2017) (MARINUCCI, 2018, 90).

Como afirmado na *Evangelii gaudium*, a Igreja «em saída» é a comunidade de discípulos missionários que «primeireiam», que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam. *Primeireiam – desculpai o neologismo –, tomam a iniciativa!* (EG n. 24). Junto à ideia de Igreja que o Papa Francisco tem, está sua compreensão do papado, que explica a força e a eloquência de sua mensagem ao mundo sobre migrantes e refugiados:

El Papa, para ejercer el poder, debe entrar cada vez más en ese servicio que tiene su culmen luminoso en la cruz; debe poner sus ojos en el servicio humilde, concreto, rico de fe, de san José y, como él, abrir los brazos para custodiar a todo el pueblo de Dios y acoger con afecto y ternura a toda la humanidad, especialmente a los más pobres, los más débiles, los más pequeños; eso que Mateo describe en el juicio final sobre la caridad: al hambriento, al sediento, al forastero, al desnudo, al enfermo, al encarcelado (cf. Mt 25, 31-46). Solo el que sirve con amor sabe custodiar” (FRANCISCO, 2016 apud MADRIGAL TERRAZAS, 2017, 318).

1.3. Banco de prova da qualidade da vivência cristã.

A mobilidade humana, pelos gestos e na voz de Francisco, é indicada como lugar, *banco de prova da qualidade da vivência cristã* e oportunidade de descoberta e desenvolvimento de uma compreensão encarnada e humanizante do cristianismo, que sai de si num movimento cristão de despojamento, no sentido literal, que foi a atitude de Jesus Cristo narrada na carta aos Filipenses (Fil 2, 6-11). *El salir de si al encuentro del otro se*

resuelve en cercanía, en actitudes de proximidad. Nuestra mirada siempre tiene que ser salidora y cercana. No autorreferencial sino trascendente (BERGOGLIO, 2011 apud AWI MELO, 2017, 728).

Na visão de Francisco não é crível a vida cristã onde há desprezo pelos refugiados e por outras religiões (FRANCIS, 2016). Sua compreensão do cristianismo vai além de pré-compreensões tradicionais: ele chamou de mártir a mulher do muçulmano de Lesbos, uma das novas mártires, no discurso do dia 23/04/2017 falando à Comunidade de Santo Egídio, no mesmo dia em que se referiu aos campos de refugiados como campos de concentração (FRANCISCO, 2017b), diante dos quais os cristãos não podem ceder à cultura da indiferença que anestesia mentes e corações.

A atuação de Francisco vem sendo identificada como uma *revolução da ternura* pelo modo como ele enfatiza uma mudança *através da compaixão para a ação - o que alguns chamam de ortodoxia através da ortopatia para a ortopraxis - e através da mera teoria e doutrina para o envolvimento amoroso e afetivo com o outro, o estranho, o excluído* (TOMASI, 2016).

O tratamento reservado aos temas e aos sujeitos relacionados com a mobilidade humana, a partir da *visão transformadora* do Papa Francisco revela *o que pode ser um salto qualitativo na integração do que nossa fé como cristãos; afirma e como essa fé se torna vida, proporcionando poderosa motivação para a busca da misericórdia e da justiça para os imigrantes* (TOMASI, 2016) e para o compromisso intrínseco da fé no cuidado amoroso pelos pobres e sofredores. Segundo o teólogo argentino Carlos María Galli (Apud TOMASI, 2016) na raiz dessa compreensão da missão e dessa leitura sobre o fenômeno da mobilidade humana está a redescoberta da novidade do Evangelho.

Para o scalabriniano Lydio Tomasi, o que está em jogo na abordagem proposta por Papa Francisco à temática migratória e do refúgio, principalmente para os cristãos, é uma visão do amor incondicional de Deus (2Co 5, 14). Ele diz:

Cabe salientar que, para os cristãos, a busca da justiça social é mais do que uma exigência ética ou um exercício de raciocínio prático. Para nós, trata-se de assumir a forma do próprio Cristo «que, embora fosse Deus, não considerou a igualdade com Deus algo a ser apreendido, mas esvaziou-se (Fil 2, 7)». A palavra grega para *esvaziar* usada por Paulo na Carta aos filipenses é *kenosis*. Essa resposta kenótica, centrada no outro, na necessidade humana que encontramos em Cristo é uma resposta em tempo real e história, não apenas uma boa ideia. Nossa resposta deve ser real, não teórica. Deve ser performativa, tomando a forma de presença pessoal, encontro, diálogo e ação (TOMASI, 2016).

Falando à comunidade de Santo Egídio e fazendo referência à necessidade de superação do medo como marca da vida cristã autêntica, Francisco sublinha a indispensável escuta da Palavra como fator discriminante de uma Igreja pobre e comprometida com os crucificados da história.

No passado a Palavra de Deus protegeu-vos das tentações da ideologia e hoje liberta-vos da intimidação do medo. Por isso, exorto-vos a amar e a frequentar sempre mais a Bíblia. Cada um encontrará nela a nascente da misericórdia pelos pobres, pelos feridos da vida e da guerra. /.../ Continuai a abrir corredores humanitários para os refugiados da guerra e da fome. Os pobres são o vosso tesouro! (FRANCISCO, 2018a).

Ele recomenda a não cortar a esperança dos migrantes e refugiados e a viver um cristianismo capaz de ousar e acreditar na força da fé e da esperança, como exprime nos 7 imperativos da *Evangelii gaudium* (nn. 80 a 109): *Não nos deixemos roubar o entusiasmo missionário!; Não deixemos que nos roubem a alegria da evangelização!; Não deixemos que nos roubem a esperança!; Não deixemos que nos roubem a comunidade!; Não deixemos que nos roubem o Evangelho!; Não deixemos que nos roubem o ideal do amor fraterno! Não deixemos que nos roubem a força missionária! A existência de cada um de nós está interligada à dos outros: a vida não é só tempo que passa, mas tempo de encontro. /.../ Na noite dos conflitos que estamos atravessando, cada um de nós pode ser uma candeia acesa, que recorda que a luz vence as trevas, e não o contrário* (FRANCISCO, 2017c).

1.4. Reconhecimento da dignidade humana como valor primordial.

Migrantes e refugiados são *interlocutores em processos de atribuição e reconhecimento de significados e das escalas de valores para a humanidade*, porque são os pobres amados por Deus, por causa de seus sofrimentos e porque se situam nas periferias do mundo, lugar existencial para conhecer a *verdade da realidade* (LUCIANI, 2017). *La opción es por generar procesos...* (FRANCISCO, 2016b) em que o encontro, a proximidade, as relações marquem a qualidade e os significados dos eventos com foco nas pessoas, na dignidade reconhecida e respeitada.

A dignidade humana não é negociável, nas comunidades e também nos governos. *O princípio da centralidade da pessoa humana /.../ obriga-nos a antepor sempre a segurança pessoal à nacional* (FRANCISCO, 2018b). Para isso, a humanidade que Francisco conhece e promove tem compaixão, se exprime na revolução da ternura, tem condições de superar seus medos e ainda sabe olhar nos olhos. *Hoje mais do que nunca, é necessário reafirmar a centralidade da pessoa humana, sem permitir que condições contingentes e acessórias,*

assim como o necessário cumprimento de requisitos burocráticos ou administrativos, ofusquem a sua dignidade essencial (FRANCISCO, 2017a).

Ele se faz portador de uma chave interpretativa do que é primordial para a fé dos cristãos: *olhar e interpretar a história na ótica dos crucificados* (MARINUCCI, 2018, 91). Ele marca uma referência do que é primordial para a humanidade através de sua capacidade de fazer-se próximo, indo ao encontro e ouvindo o clamor, a voz e o ponto de vista dos sujeitos em situação de mobilidade marcados pela dor, pela crueldade decorrente dos desequilíbrios e das injustiças que regem os sistemas que estão na origem de muitos dos deslocamentos forçados contemporâneos. Por isso ele quer que o mundo aprenda a ouvir os refugiados porque eles *conhecem as vias que levam à paz porque conhecem o odor acre da guerra* (FRANCISCO, 2016c).

Falando aos movimentos populares ele sublinhou: *Faço minhas as palavras do meu irmão, o Arcebispo Hieronymos da Grécia: «Quem fita os olhos das crianças que encontramos nos campos de refugiados é capaz de reconhecer imediatamente, na sua totalidade, a falência da humanidade»* (FRANCISCO, 2016b). À globalização da indiferença Francisco contrapõe a *compaixão [que] gera responsabilidade, coragem e atitude para responder aos desafios numa ótica libertadora* (MARINUCCI, 2018, 93).

E sua mensagem para o dia mundial do migrante e do refugiado de 2018 Francisco sublinha que *a sabedoria da fé nutre este olhar, capaz de intuir que todos pertencemos «a uma só família, migrantes e populações locais que os recebem, e todos têm o mesmo direito de usufruir dos bens da terra, cujo destino é universal, como ensina a doutrina social da Igreja. Aqui encontram fundamento a solidariedade e a partilha»* (FRANCISCO, 2018b).

Segundo Lydio Tomasi,

a transformação que a migração e os refugiados estão exigindo da família humana hoje tem tudo a ver com a expansão de nosso senso humano de relacionamento e inclusão. O individualismo ontológico e o atomismo do mundo de hoje, impulsionados pelo consumismo, pelo interesse próprio e até mesmo pela ganância, devem dar lugar à preocupação com os outros, à solidariedade e a um sentido cada vez mais profundo do propósito social da riqueza. Somente assim as criaturas de Deus responderão adequadamente aos desafios da migração hoje, cooperando na busca do bem comum como a suprema aspiração da vida na terra (TOMASI, 2016).

1.5. Oportunidade para o mundo

Pessoas e povos em mobilidade indicam e ao mesmo tempo se tornam *caminho para a interculturalidade como oportunidade para o mundo*.

A mobilidade humana internacional faz acontecer uma multiplicação de laboratórios que ajudam a entender e a concretizar um conceito chave do programa pastoral de Francisco e da *misión cultural de la Iglesia, capaz de generar un profundo encuentro entre Fe, pueblo y cultura: a cultura do encontro* (AWI MELO, 2017, 721). Nessa esteira, o Papa chama os cristãos à responsabilidade junto às Nações pela formulação e concretização dos conteúdos dos pactos globais sobre migrações e sobre refúgio, como um dos muitos compromissos que ele repetidamente faz ecoar, não somente para as comunidades cristãs diretamente envolvidas com situações de migração ou refúgio, mas para o mundo.

Na compreensão de Francisco, *la cultura del encuentro exige que estemos dispuestos no solamente a dar, sino también para recibir de los demás* (FRANCISCO, 2016d). Requer capacidade de abrir-se, escutar, envolver-se. Em uma homilia na missa matutina Francisco assim explica o que é acultura do encontro:

Trata-se de um discurso que parece atual até para os homens de hoje, demasiado «habitados com uma cultura da indiferença» e por isso necessitados de «trabalhar e pedir a graça de fazer uma cultura do encontro, deste encontro fecundo, deste encontro que restitua a cada pessoa a sua dignidade de filho de Deus, a dignidade de um ser vivo». Nós «estamos acostumados com esta indiferença», realçou o Papa, quer «quando vemos as calamidades deste mundo» quer diante das «pequenas coisas». Limitamo-nos a dizer: «Que pena, pobrezinhos, como sofrem», mas depois vamos em frente. Mas o encontro é diferente, como explicou Francisco: «Se não olho — não é suficiente ver, não: é preciso olhar — se não paro, se não olho, se não toco, se não falo, não posso realizar um encontro, não posso ajudar a construir uma cultura do encontro» (FRANCISCO, 2016e).

Em uma das falas na ilha de Lesbos, junto aos refugiados na Grécia, Papa Francisco sustentava que *para sermos verdadeiramente solidários com quem é forçado a fugir da sua própria terra, é preciso trabalhar para remover as causas desta dramática realidade: não basta limitar-se a resolver a emergência do momento, é preciso desenvolver políticas de amplo respiro, não unilaterais* (FRANCISCO, 2016f). Ele afirma que *é preciso que todos mudem a atitude em relação aos migrantes e refugiados; é necessário passar de uma atitude de defesa e de medo, de desinteresse ou de marginalização – que, no final, corresponde precisamente à cultura do descartável – para uma atitude que tem por base a cultura do encontro, a única capaz de construir um mundo mais justo e fraterno, um mundo melhor* (FRANCISCO, 2014).

Na mensagem para o dia do migrante e do refugiado de 2018 ele insiste *mais uma vez na necessidade de favorecer em todos os sentidos a cultura do encontro, multiplicando*

as oportunidades de intercâmbio cultural, documentando e difundindo as «boas práticas» de integração e desenvolvendo programas tendentes a preparar as comunidades locais para os processos de integração (FRANCISCO, 2018b).

Na *Evangelii gaudium* o Papa explica como entende a vocação dos cristãos para a construção de um mundo mais humano. *Animo todas as comunidades a «uma capacidade sempre vigilante de estudar os sinais dos tempos». Trata-se de uma responsabilidade grave, pois algumas realidades hodiernas, se não encontrarem boas soluções, podem desencadear processos de desumanização tais que será difícil depois retroceder (EG n. 51).* Por isso, para promover respostas incisivas aos desafios das migrações e da busca por refúgio, trata-se de *redescobrir a capacidade de pensar grande para agir politicamente de maneira forte e responsável, de modo a atingir efetivamente, onde quer que estejam, os poderes e as pessoas que prosperam com a morte de outros, a partir de traficantes de armas até os seres humanos (CEI, 2018).*

Em carta às comunidades cristãs, os bispos italianos sublinham que a mobilidade humana nos estimula a crescer na capacidade de interagir com a alteridade que vem em nossa direção. *O imigrante é o outro, ele não é aquele que escolhemos convidar para a nossa casa, mas aquele que se levanta, não escolhido, diante de nós: é ele quem nos vem ao encontro, simplesmente trazido pelos acontecimentos. Surge o medo... «Ter dúvidas e medos não é um pecado. Pecado é deixar esses medos determinar nossas respostas, condicionar nossas escolhas, comprometam o empenho e a generosidade, alimentem o ódio e a rejeição. Pecado é renunciar ao encontro com o outro, ao encontro com o diferente, ao encontro com os outros, que são de fato uma oportunidade privilegiada para encontrar o Senhor» (Papa Francisco. Homilia, 14/01/2018) (CEI, 2018).*

Em seu compromisso Francisco assume, em primeira pessoa, *o papel da Igreja como consciência crítica dos governantes (SENÈZE, 2017),* como contribuição para a cidade que queremos, para todos e todas, independente do lugar onde nascemos.

A força política de sua mensagem e de suas intervenções junto a e por migrantes e refugiados questiona qualquer abordagem à mobilidade humana que não seja capaz de interpretar o significado histórico e simbólico da mobilidade humana para o mundo contemporâneo.

2. Ações com criatividade e responsabilidade.

Na mensagem para o dia mundial do migrante de 2018 o Papa Francisco explica, brevemente, o que entende com cada um dos quatro verbos acolher, proteger, promover e integrar. São quatro ações primordiais que recolhem e requerem todas as demais, que a promoção e defesa da vida com dignidade impõem.

Em contextos locais as comunidades cristãs unem seu compromisso de fé e de solidariedade para com as realidades e os sujeitos que concretamente marcam os fluxos de mobilidade humana aos demais atores que passam por situações de vulnerabilidade. Junto aos quatro verbos da Mensagem mundial para o dia do migrante e do refugiado, outras ações podem resumir o compromisso para com migrantes e refugiados, tais como: oportunizar; identificar-se com; conscientizar; aprender com; aceitar; compreender; fortalecer; participar; perceber; denunciar a injustiça; reconhecer; incluir⁵.

A criatividade social invocada por Francisco favorece a descoberta de soluções novas, a imaginação de estratégias criativas que respondam às demandas concretas que o *signal dos tempos* das migrações, especialmente aquelas forçadas, põem atualmente, mais do que nunca. Com François Ernenwein, acreditamos que *todos os povos, todas as nações são convidadas a dar prova de inventividade frente às migrações* (2017).

Didaticamente usamos citar os quatro verbos e tentamos explicar o que Francisco mostra entender com cada uma dessas ações estratégicas, mas na prática, a separação dos verbos não faz sentido, porque acolhemos para proteger, promovemos em processos de integração, a quem acolhemos efetivamente, ou não terá sido acolhida o ato de eventual abrigo.

2.1. Acolher.

Acolher é difícil, pois a acolhida desmobiliza, exige mudanças e até perdas, assim como a acolhida de um novo bebê, numa família, transforma a vida de todos os que viviam antes da casa.

Nas palavras de Francisco:

Cada um de vocês, refugiados que batem em nossas portas, tem o rosto de Deus, é carne de Cristo. /.../ Tratados como um peso, um problema, um custo, vocês são, ao contrário, um dom. São o testemunho de como nosso Deus clemente e misericordioso sabe transformar o mal e a injustiça daqueles que sofrem em um bem para todos. Porque cada um de vocês pode ser uma ponte que une povos distantes, que torna possível o encontro entre culturas e

⁵ Esta lista foi identificada pelos participantes do minicurso em que este estudo foi apresentado, no Simpósio Internacional doo IHU – Unisinos, dia 21/05/2018, em Porto Alegre.

religiões diferentes, um caminho para voltar a descobrir nossa humanidade comum (FRANCISCO, 2016g).

2.2. Proteger.

A necessidade de proteção de migrantes e pessoas em fuga é intrínseca ao fato migratório de quem parte porque não tem assegurado o direito a não ter que migrar para sobreviver ou viver com dignidade. Milhões de pessoas deixam suas terras para proteger a si ou aos seus familiares, das guerras ou da fome, das ameaças à vida ou ao futuro.

Por isso, proteger quem chega de outras terras e passa por situações de medo, risco, vulnerabilidade ou insegurança não é opção, é imperativo que precede e acompanhada a acolhida.

Desejo, mais uma vez, fazer-me eco da voz destes nossos irmãos e irmãs que invocam para o seu futuro um horizonte de paz. Para esta paz, que é um direito de todos, muitos deles estão prontos a arriscar a vida numa viagem que se revela, em grande parte dos casos, longa e perigosa, a sujeitar-se a fadigas e sofrimentos (FRANCISCO, 2018c).

2.3. Promover.

A promoção é mais do que mover para frente, é desenvolvimento humano integral, é uma conjugação de outros verbos como valorizar, acreditar, reconhecer e até respeitar. Não é favor e por isso, não vem de cima para baixo e pode até ser o contrário, pode ser que a promoção do outro promova, desenvolva, enriqueça, favoreça e fortaleça na vida e na fé quem é chamado a promover.

A promoção tem a ver com a reciprocidade, que abre para caminhos e processos de interação, convivência e intercultura, na sociedade, nos grupos, na Igreja. Na visita a Cuba e ao EUA, em 2015, Papa Francisco sublinhou a dedicação de muitos na acolhida e também exaltou as contribuições dos próprios migrantes na missão e na configuração eclesial da Igreja naquele país.

2.4. Integrar.

Com sua voz e com seus gestos Papa Francisco chama o mundo e especialmente os cristãos a acolher, proteger, promover e integrar migrantes e refugiados, mas chama também e sublinha a importâncias dos próprios sujeitos em mobilidade a serem atores protagonistas nos processos de promoção e integração das pessoas, dos povos, das nações.

Em um momento histórico em que cresce a criminalização dos migrantes, promovendo discriminação e xenofobia, o Papa ergue sua voz para contrapor que ele sonha um mundo *onde ser migrante não seja delito, mas apelo a um maior compromisso com a dignidade de todos os seres humanos* (FRANCISCO, 2016h).

3. Quais perspectivas?

A eloquência das palavras, dos temas e dos gestos do Papa Francisco são incisivas na interlocução da Igreja com os cristãos, assim como com estranhos e até opositores. O que ele vem fazendo e afirmando sobre a temática migratória, especialmente relativamente aos sujeitos e fluxos em fuga de situações de opressão, miséria e violência têm despertado consciência, apesar de ser ainda insuficiente, segundo alguns estudiosos, a percepção dentro da Igreja do peso histórico⁶ de sua mensagem e de suas posturas, como crente e como chefe da Igreja. Seu compromisso pela causa de migrantes e refugiados é um processo de humanização da igreja, mostrando que humanizar faz parte da obra evangelizadora (LG).

A visão que Francisco transmite sobre a Igreja e o mundo contemporâneo, no trato reservado por ele aos migrantes e refugiados revela que os pobres são sujeitos ativos da vida e da missão eclesial. Como sofrendores e vítimas de estruturas de injustiça, população que hoje está entre os mais pobres entre os pobres, as pessoas em fuga representam uma categoria teológica porque o próprio Deus lhes concede sua misericórdia, um amor intrínseco à fé cristológica, que Francisco encarna e à qual conclama toda a Igreja. Deste modo o Papa reconhece e de certa forma obrigada a reconhecer a força salvífica dos pobres, dos últimos da sociedade, dos descartados da história, entre os quais se encontram os povos em fuga de suas terras; os migrantes e os refugiados rejeitados pelos governos e por muitos cidadãos e comunidades, mesmo entre os cristãos⁷.

Seu apelo ecoa na igreja convocando a uma transformação profunda, a partir das periferias do mundo, onde se encontram os sujeitos em fuga. Hoje a periferia não é só lugar geográfico, mas espaço de redenção numa geografia da esperança, indicando que a igreja precisa mudar para a periferia, como um movimento de redenção. Estar junto com

⁶ Cf. reflexões sobre o peso histórico das posturas e ideias de Francisco na conferência de Massimo Faggioli no XVIII Simpósio Internacional IHU. A virada profética de Francisco, realizado em Porto Alegre de 21 a 24 de maio de 2018, disponível em <<http://www.ihu.unisinos.br/evento/xviii-simposio-internacional-ihu-a-virada-profetica-de-francisco>>.

⁷ Cf. reflexão sobre o protagonismo dos pobres, pessoal e comunitariamente, no centro da vida da igreja feita por Juan Carlos Scannone, na conferência “A ética social do Papa Francisco. O Evangelho da misericórdia segundo o espírito de discernimento”, pronunciada durante o XVIII Simpósio Internacional IHU. A virada profética de Francisco, realizado em Porto Alegre de 21 a 24 de maio de 2018. Disponível em <<http://www.ihu.unisinos.br/evento/xviii-simposio-internacional-ihu-a-virada-profetica-de-francisco#inscricao>>.

migrantes e refugiados é um processo interior, mais do que ad extra, em que cristãos e comunidades percorrem caminhos de transformação para a construção de uma igreja cada vez mais humana, acessível, transparente, próxima e de portas abertas⁸.

Referências bibliográficas

AWI MELO, A. El Papa Francisco y la cultura del encuentro. *In Medellín*, v. 43, n. 169, 2017, pp.721-750.

CONFERENZA EPISCOPALE ITALIANA - CEI. Lettera Comunità accoglienti, uscire dalla paura, 2018. Disponível in <http://www.toscanaoggi.it/Documenti/Chiesa-italiana/Migranti-Comunita-accoglienti-uscire-dalla-paura>.

DE BARROS, J. M. O Papa Francisco com os Refugiados na Ilha de Lesbos, 25/04/2016. Disponível em <<https://jornal.ceiri.com.br/o-papa-francisco-com-os-refugiados-na-ilha-de-lesbos/>>.

ERNENWEIN, F. Le pape François dit avec courage ce que d'autres n'osent pas dire, 26/12/2017. Disponível em <<https://www.nouvelobs.com/monde/migrants/20171226.OBS9766/migrants-le-pape-francois-dit-avec-courage-ce-que-d-autres-n-osent-pas-dire.html>>.

FRANCISCO. Mensagem para o dia mundial do migrante e do refugiado de 2014. Disponível em <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco_20130805_world-migrants-day.html>.

FRANCISCO. *Palabra profética y misión*. Santiago de Chile: Ediciones Copygraf, 2016.

FRANCIS: You can't defend Christianity by being 'against refugees and other religions', 13/10/2016. Disponível em <<http://www.catholicherald.co.uk/news/2016/10/13/pope-francis-you-cant-defend-christianity-by-being-against-refugees-and-other-religions/>>.

FRANCISCO. II Encontro mundial dos movimentos populares. Bolívia, 9 de julho de 2015. Disponível em <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/november/documents/papa-francesco_20161105_movimenti-popolari.html>.

FRANCISCO. Mensagem Vídeo do Papa Francisco por ocasião do 35º aniversário do Centro Astalli para os refugiados, 19/04/2016. Disponível em <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2016/documents/papa-francesco_20160419_videomessaggio-centro-astalli-35anniv.pdf>.

FRANCISCO. Por una cultura del encuentro. Ciudad del Vaticano, 13/09/2016. Disponible in <http://w2.vatican.va/content/francesco/es/cotidie/2016/documents/papa-francesco-cotidie_20160913_cultura-encuentro.html>.

FRANCISCO. Meditações matutinas na santa missa celebrada na capela da Casa Santa Marta. Terça-feira, 13/09/2016. Disponível em <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2016/documents/papa-francesco-cotidie_20160913_cultura-do-encontro.pdf>.

FRANCISCO. Discurso no encontro com as autoridades e a população. Memória das vítimas das migrações em Lesbos – Grécia, 16/04/2016. Disponível em <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/april/documents/papa-francesco_20160416_lesvos-cittadinanza.html>.

FRANCISCO. Refugiados, perdoem o fechamento e a indiferença em nossas sociedades, 20/04/2016. Disponível em <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/553912-papa-francisco-refugiados-perdoem-o-fechamento-e-a-indiferenca-em-nossas-sociedades>>.

⁸ Cf. interessantes reflexões de Austen Ivereigh no Simpósio Internacional da UNISINOS A virada profética de Francisco. Possibilidades e limites para o futuro da Igreja no mundo contemporâneo – Porto Alegre, de 21 a 24 de maio de 2018, em sua palestra “A opção de Francisco. Como evangelizar um mundo em mudança?”. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=RSYLWHa-bHQ&t=119s>>.

FRANCISCO. Sonho uma Europa onde ser migrante não seja delito, 09/05/2016. Disponível em <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/554716-sonho-uma-europa-onde-ser-migrante-nao-seja-delito-afirma-francisco>>.

FRANCISCO. Discurso do Papa Francisco aos participantes no Fórum Internacional sobre Migrações e Paz, 21/02/2017. Disponível em <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/february/documents/papa-francesco_20170221_forum-migrazioni-pace.html>.

FRANCISCO: A ti, Senhor, a glória, e a nós, a vergonha. Os campos de refugiados são campos de concentração, 23/04/2017. Disponível em <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/566872-papa-francisco-a-ti-senhor-a-gloria-e-a-nos-a-vergonha-os-campos-de-refugiados-sao-campos-de-concentracao>>.

FRANCISCO - TED Talk em 27/04/2017. Filho de migrantes, eu também podia ter sido Filho de migrantes, eu também podia ter sido descartado. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/567021-filho-de-migrantes-eu-tambem-podia-ter-sido-descartado-diz-francisco-ao-propor-a-revolucao-da-ternura>>.

FRANCISCO. Discurso na visita à comunidade de Santo Egídio por ocasião do 50º aniversário de fundação, 11/03/2018. Disponível em <https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/march/documents/papa-francesco_20180311_visita-sant-egidio.html>.

FRANCISCO. Mensagem para o dia mundial do migrante e do refugiado 2018: Acolher, proteger, promover e integrar os migrantes e os refugiados. Disponível em <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco_20170815_world-migrants-day-2018.pdf>.

FRANCISCO. Discurso no *Angelus*, 01/01/2018. Disponível em <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2018/documents/papa-francesco_angelus_20180101.pdf>.

GARCÍA DURÁN, M. Entrañas de misericórdia: El Papa Francisco ante los migrantes, desplazados y refugiados. In *Rivista Javeriana*, n. 837, 2017, pp. 33-37. Disponível em <<http://www.cpalsocial.org/documentos/424.pdf>>.

KUZMA, C. La eclesiología del Papa Francisco: el rescate de la agenda inacabada del Vaticano II y su recepción en la Exhortación *Evangelii Gaudium*. In *Medellín*, v. 43, n. 168, 2017, pp. 333-346.

KERWIN, D. Pope Francis, Migration, and the Journey to Human Development and Peace Center for Migration Studies, 2017. Disponível em <<http://cmsny.org/publications/kerwin-simm-vi-forum/>>.

LANG, D. Le pape François et les migrants: retour sur la polémique, 22/06/2016. Disponível em <<http://www.pelerin.com/A-la-une/Le-pape-Francois-et-les-migrants-retour-sur-la-polemique>>.

L'OBS. Migrantes: Le pape François dit avec courage ce que d'autres n'osent pas dire, 26/12/2017. Disponível em <<https://www.nouvelobs.com/monde/migrants/20171226.OBS9766/migrants-le-pape-francois-dit-avec-courage-ce-que-d-autres-n-osent-pas-dire.html>>.

LUCIANI, R. La opción por los pobres desde una iglesia pobre y para los pobres. In: *Medellín*, v. 43, n. 168, 2017, pp. 347-373.

MADRIGAL TERRAZAS, S. La conversión pastoral del papado en una iglesia sinodal. In *Medellín*, v. 43, n. 168, 2017, pp. 313-331.

MARINUCCI, R. Papa Francisco e as Migrações. Um novo discernimento para a erradicação do *Cinismo*. In: LUSSI, C. e MARINUCCI, R. (Orgs.). *Migrações, refúgio e comunidade cristã*. Reflexões pastorais para a formação de agentes. Brasília: CSEM; São Paulo: Paulus, 2018, pp. 87-97.

MEZZADRA, S. *Diritto di fuga. Migrazioni, cittadinanza, globalizzazione*. Verona: Ombrecorte, 2006.

SCALFARI, E. O meu grito ao G20: Não a alianças contra os migrantes, 10/07/2017. Disponível em <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/569482-francisco-o-meu-grito-ao-g20-nao-a-aliancas-contra-os-migrantes>>.

SENÈZE, Nicolas. 26/09/2017. Le pape François s'engage pour les migrants aux côtés de Caritas Internationalis. Disponível em <<https://www.la-croix.com/Religion/Catholicisme/Pape/pape-dignite-migrants-tout-2017-09-26-1200879925>>.

TOMASI, L. F. Migrants and Refugees in Pope Francis's Transformative Vision of Church and Society, 2016. Available at <<http://cmsny.org/publications/tomasilecture2016>>.